

Nº 75, abr/97, p.1-4



RECOMENDAÇÃO DAS LARANJAS NATAL E VALÊNCIA E TÉCNICAS PARA O PLANTIO NO ESTADO DO ACRE

Ana da Silva Ledo¹
Francisco José da Silva Ledo¹
Rogério Ritzinger²
Flávio Araújo Pimentel¹
Francisco Felismino de Azevedo³

O Estado do Acre apresenta boas condições edafoclimáticas para a exploração citrícola, entretanto, a inexistência de informações a respeito do comportamento de cultivares, a produção concentrada em uma época do ano e a utilização de mudas de baixa qualidade, oriundas de outras regiões do país, constituem fatores limitantes para o desenvolvimento da citricultura.

Buscando alternativas para estes problemas, a Embrapa Acre, vem executando pesquisas desde 1989, com o objetivo de selecionar cultivares de citros e porta-enxertos, adaptados às condições edafoclimáticas de Rio Branco-Acre.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e chuvosa bem definidas. A temperatura média anual é de 25,8°C, sendo a média das máximas de 31,3°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são 1710 mm, 84% e 1522,1 horas, respectivamente.

O experimento foi instalado no Campo Experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco-AC (latitude 9° 58' S e longitude 67° 48' W), em uma área anteriormente coberta por floresta primária, que foi brocada, derrubada e queimada. O solo, após análise, foi classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo, de fertilidade média, com baixos teores de alumínio (Al= 0,2 CMolc/dm³), acidez média (pH= 5,3), teores médios de cálcio e magnésio (Ca + Mg= 3,6 CMolc/dm³), baixo teor de fósforo (P= 5 mg/dm³) e alto teor de potássio (K= 80 mg/dm³).

Após avaliações efetuadas em sete cultivares de laranja enxertadas sobre diversos porta-enxertos, a Embrapa Acre selecionou e recomenda para plantio no Acre as cultivares 'Natal' e 'Valência'.

Dentre quatro porta-enxertos estudados, o limão 'Cravo' foi o que induziu as cultivares a uma maior produção.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Acre.

³ Ass.-Oper., Embrapa Acre.

CT/75, CPAF-Acre, abr/97, p.2

Com excelente produtividade, as cultivares Natal e Valência enxertadas sobre o limão 'Cravo' atingiram no 7º ano após o plantio, em média, 1747,54 e 1841,1 caixas de 40,8 kg/ha, respectivamente, no espaçamento de 6,0 x 6,0 m (Tabela 1).

TABELA 1. Produtividade média das laranjas 'Natal' e 'Valência' sobre o porta-enxerto limão Cravo, no espaçamento de 6,0 x 6,0 m, durante o 4º e 7º ano de idade em Rio Branco-Acre.

	Laranja 'Natal'			Laranja 'Valência'		
	kg/pl	cx/ha	nf/ha	kg/pl	cx/ha	nf/ha
4º ano	143,0	973,0	187.794	90,0	613,0	99.934
5º ano	148,0	1006,0	180.117	129,0	872,0	163.560
6º ano	93,0	633,0	147.745	64,0	438,0	90.179
7º ano	258,0	1747,0	400.313	271,0	1841,0	385.511
média	160,5	1090,0	228.992	138,5	941,0	184.796

cx /ha- caixas de 40,8 kg/ha

nf/ha- número de frutos/ha

As laranjas 'Natal' e 'Valência' apresentam árvores de porte médio, podendo esta característica facilitar a realização de práticas culturais, colheita e a utilização de densidades mais elevadas, aumentando a produtividade (Tabela 2).

Quanto à qualidade química dos frutos, as laranjas recomendadas apresentaram excelentes índices de rendimento de suco, acima dos padrões mínimos exigidos (Tabela 2). As laranjas 'Natal' e 'Valência' podem ser destinadas para o consumo "in natura" no mercado interno e a 'Valência' na indústria de suco concentrado, conforme a relação Brix/Acidez (Tabela 2). Os frutos são esféricos, sucosos, de tamanho médio, polpa alaranjada, textura firme, casca de espessura média e cor amarela.

A época de produção concentra-se no período de julho a agosto (meia estação), sendo que a produção inicia a partir do 4º ano após o plantio.

TABELA 2. Características botânico-agronômicas das cultivares Natal e Valência enxertadas sobre o limão 'Cravo' em Rio Branco-Acre.

Características	'Natal'	'Valência'
altura da planta (m)	4,05	5,29
diâmetro da copa (m)	4,51	4,82
peso médio do fruto (g)	198,0	215,0
% de suco	44,05	53,0
°Brix	7,89	11,74
acidez (%)	0,91	0,99
relação Brix/Acidez	8,67	10,85

Apesar do limão 'Cravo' ser susceptível à gomose (*Phytophthora* sp.), ele se destaca pelo alto vigor no viveiro, facilidade na obtenção de sementes, precocidade na produção e resistência à seca. Pesquisadores de outras regiões do país já estudaram a gomose (Santos Filho, 1991; Koller, 1994),

CT/75, CPAF-Acre, abr/97, p.3

e esta poderá ser facilmente controlada desde que sejam adotadas as seguintes medidas preventivas e curativas:

Medidas preventivas:

- utilizar mudas enxertadas a 30 cm do solo;
- evitar o plantio em áreas sujeitas ao encharcamento;
- evitar o abafamento e a umidade excessiva na parte mais baixa da copa, mantendo as plantas coroadas;
- proteger o tronco e as pernadas principais com pasta cúprica;
- pulverizar o tronco, a base dos galhos e o solo ao redor da planta com calda cúprica ou calda bordaleza a 3% (3 kg de sulfato de cobre + 1 kg de cal + 100 litros de água);
- evitar o excesso de adubos nitrogenados ou orgânicos perto do tronco;
- evitar ferimentos na base do tronco e raízes, durante a aplicação de tratamentos culturais.

Medidas curativas:

- realizar inspeções periódicas no plantio para identificar plantas afetadas: com lesões na casca da base do tronco, raízes e galhos baixos e exudação de goma;
- efetuar o tratamento das plantas doentes, abrindo uma janela na área afetada (Fig. 1a) até encontrar o lenho, raspando todo o tecido apodrecido e com coloração pardacenta (Fig. 1b). Em seguida aplicar a pasta bordaleza (1 kg de cal + 1 kg de sulfato de cobre + 10 l de água) ou Fosetil-AI (Aliete), na dosagem de 4,8 g/l de água, em toda a área raspada e no tronco (Fig. 1c);
- efetuar 3 a 4 pulverizações na copa das plantas afetadas com o fungicida Fosetil-AI, na dosagem de 2 g/l de água, em intervalos de 90 dias até o desaparecimento dos sintomas, combinado com a aplicação no solo de Metalaxil 5G (7g por planta);
- as plantas sadias, deverão ser pulverizadas com Fosetil-AI (2 g/l de água) em duas aplicações com intervalos de 21 dias.

RECOMENDAÇÕES PARA PLANTIO:

- Adquirir mudas de viveiristas idôneos e registrados.
- As mudas devem ter as seguintes características: tronco ereto e liso, com copa de 3 a 5 pernadas bem distribuídas e vigorosas, enxertadas a 30 cm de altura e livre de pragas e doenças.
- O solo ideal para plantio deve ser profundo, bem drenado e com pouca declividade.
- As covas devem ter as dimensões de 0,50 x 0,50 x 0,50 m ou 0,60 x 0,60 x 0,60 m, e deverão ser preparadas 30 dias antes do plantio. Recomenda-se separar a terra da superfície, da terra do subsolo e, misturar à primeira, 10 l de esterco de gado curtido, 200 g de superfosfato simples e 1 kg de calcário dolomítico. No enchimento da cova, coloca-se primeiro a terra da superfície e depois a do subsolo.
- O espaçamento deverá ser escolhido em função da fertilidade do solo, do sistema de produção e do manejo do pomar. Para monocultivos poderá ser adotado o espaçamento de 6,0 x 6,0 m em triângulo equilátero.
- O plantio deve ser realizado no início do período chuvoso e em dias nublados, aos 30 dias após o preparo da cova. A muda deve ser plantada acima do nível do solo (5-10 cm), evitando-se o "afogamento" do colo.
- Após 30 a 40 dias do plantio, aplicar 50 g de uréia e 30 g de cloreto de potássio em cobertura, bem espalhados ao redor da muda.

CT/75, CPAF-Acre, abr/97, p.4

- A adubação de formação e de manutenção do pomar depende da análise da fertilidade do solo.
- Poderão ser utilizadas culturas intercalares nos primeiros anos de formação do pomar: feijão, arroz, amendoim, abóbora, melancia, abacaxi, mamão e maracujá. Estas culturas deverão ser plantadas em faixa, distantes 1,5 m da projeção da copa das plantas cítricas.
- Em períodos secos, recomenda-se fazer a cobertura morta com restos de palha de arroz, capim seco etc., evitando-se o abafamento do colo da muda devido à gomose.
- Efetuar o coroamento sempre que houver ervas daninhas em baixo da copa, com herbicidas ou manualmente, procurando evitar danos mecânicos nas raízes ou no colo da muda.
- Retirar todas as brotações (ramos "ladrões") do porta-enxerto e do enxerto até a altura da formação da copa.
- Realizar podas de limpeza eliminando-se ramos doentes, secos e improdutivos.
- Efetuar, sempre que necessário, a caiação do tronco das plantas com pasta (1 kg cal + 1 kg sulfato de cobre + 10 l de água) ou calda cúprica (1 kg cal + 1 kg sulfato de cobre + 100 l de água) para controle da gomose ou com água de enxofre e sal para controle de cochonilhas escama-farinha.
- Aplicar, quando necessário, sob recomendação e orientação técnica, produtos químicos para controle de pragas e doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOLLER, O.C. **Citricultura**: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rígel, 1994. p.360-365.

SANTOS FILHO, H.P. **Gomose dos citros**. Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1991. 2p. (Embrapa-CNPMPF. Citros em Foco, 15).

